



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MARIA MONALISA DE FREITAS SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA PARCERIA PARA A
TRAJETÓRIA ESCOLAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ACARAPE
2024**

MARIA MONALISA DE FREITAS SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA PARCERIA PARA A
TRAJETÓRIA ESCOLAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof. Dra Maria Alda de Sousa Alves.

**ACARAPE
2024**

MARIA MONALISA DE FREITAS SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA PARCERIA PARA A
TRAJETÓRIA ESCOLAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade projeto de pesquisa, apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus Palmares/CE para obtenção do grau de bacharel em Humanidades.

Data de aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Maria Alda de Sousa Alves (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Joana Elisa Röwer

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, por esta conquista tão sublime em minha vida, pois sem ele não seria capaz de suportar o processo. Ele confortou meu coração e me mostrou que tudo passa, que tudo é no tempo dele.

A minha família, por me apoiar em todas as etapas deste trabalho e em especial a minha mãe, que me deu forças ao acreditar em mim e não me deixar fraquejar em meus pensamentos de insuficiência e falta de ânimo com os estudos.

Ao meu pai, que me esperava no ponto de ônibus toda vez que descia sozinha a noite, que mesmo cansado e com sono, fazia questão.

Ao meu irmão que nos dias de orientação deste TCC, me deixava na Universidade depois do trabalho.

A uma grande pessoa a quem posso chamar de “amor”, que em todos os dias me esperava para me ligar a noite e perguntar como foi meu dia.

Aos amigos que me apoiaram nessa jornada.

A diretora, professora e funcionários da instituição Dona Ritinha pelo acolhimento na escola.

A minha orientadora que pacientemente me ajudou em todas as minhas dúvidas e me confortou em meus momentos de desespero.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objeto principal compreender a relação família e escola e seus desdobramentos na trajetória escolar de crianças do ensino infantil 4 na escola Dona Ritinha, em Barreira, Ceará. Tem como propósito buscar respostas a respeito da importância da família e como o afastamento desta pode acarretar prejuízos na vida escolar da criança. Dispõe como método de estudo a observação do cotidiano escolar, a análise de conversas com professores/as da instituição e entrevistas com familiares, professores e funcionários da escola. O trabalho utiliza-se, assim, da pesquisa qualitativa, e apresentando, também, uma revisão de literatura de autores/as como Leite (2016), Melchiori; Rodrigues; Perez (2012), Loureiro (2017), etc, bem como a análise da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 1996, do ECA (Estatuto Da Criança e do Adolescente), de 1990, além de outros dispositivos jurídicos.

Palavras-chave: Participação familiar. Educação infantil. Professores.

ABSTRACT

This research project's main objective is to understand the relationship between family and school and its consequences in the school trajectory of children in kindergarten 4 at the Dona Ritinha school, in Barreira, Ceará. Its purpose is to seek answers regarding the importance of the family and how the separation from it can cause harm to the child's school life. Its study method involves observing daily school life, analyzing conversations with teachers at the institution and interviews with family members, teachers and school staff. The work therefore uses qualitative research, and also presents a literature review by authors such as Leite (2016), Melchiori; Rodrigues; Perez (2012), Loureiro (2017), etc., as well as the analysis of the LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), of 1996, of the ECA (Statute of Children and Adolescents), of 1990, in addition to other provisions legal.

Keywords: Family participation. Early childhood education. Teachers

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	JUSTIFICATIVA.....	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1	RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO.....	11
3.2	GOVERNO E A FAMÍLIA.....	12
3.3	SEM SOBREPOSIÇÃO DE PAPÉIS.....	14
4	OBJETIVOS:.....	15
4.1	GERAIS:.....	15
4.2	ESPECÍFICOS:.....	15
5	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL DONA RITINHA, SEGUNDO O PPP DA INSTITUIÇÃO.....	16
6	FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA.....	18
7	OBSERVAÇÕES EXPLORATÓRIAS NA EMEI DONA RITINHA.....	20
8	CONSTRUÇÃO DE UM PERCURSO METODOLÓGICO DE PESQUISA.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto pretende analisar a importância da participação e apoio familiar no processo de desenvolvimento escolar de alunos do ensino infantil 4 da escola municipal Dona Ritinha, localizada em Barreira -CE.

Além do acolhimento da instituição, esse trabalho contou com a contribuição de uma professora e uma mãe de aluno, que prontamente estavam à disposição para ajudar e buscar respostas para esse tema tão pertinente na educação.

Considerando que cada aluno/a aprende ao longo da vida em contextos sociais diferentes, não somente no âmbito escolar, mas também em casa, este projeto tem como perguntas norteadoras: Como o apoio/participação da família influencia no desenvolvimento da criança na escola?. De que forma o distanciamento familiar pode impactar negativamente no aprendizado da criança?

No aspecto da socialização, a escola é o primeiro contato de uma criança com seu grupo de pares, após a família, espaço de socialização primária. [...] Conforme Durkheim “Pode-se concluir que a educação consiste em uma socialização metódica das novas gerações” (Durkheim, p.54, 1922). Para Durkheim, em seus estudos sobre educação, existem dois tipos de seres que não podem ser separados, mas que ao mesmo tempo são distintos: um é composto por estados mentais que dizem respeito a nós mesmos, ou seja, a individualidade, e o outro é composto por sistemas de ideias, sentimentos e hábitos que expressam em nós não a nossa personalidade, mas sim a do grupo em que estamos [...]. E esse conjunto de ideias forma o ser social, e constituir este ser é o objetivo da educação (Durkheim, 1922).

Estudos da neurociência explicam que o ambiente e interações no qual um indivíduo está inserido modulam sua personalidade e hábitos. Na infância onde o desenvolvimento é mais aguçado, a neuroplasticidade e os estímulos estão em tamanho desenvolvimento devem ser aproveitados da melhor maneira possível, considerando as “janelas de oportunidades” existentes na primeira infância.

O ambiente familiar exerce grande influência no comportamento da criança, incluindo suas relações com pais, irmãos e outros familiares. Esses hábitos são levados para outros ambientes, como a escola, onde os professores observam as interações com outras crianças.

É essencial que a família faça parte do planejamento do professor. O conhecimento da família do aluno permite identificar suas potencialidades e necessidades, que podem ser observadas ou relatadas pelos pais (Melchiori; Rodrigues; Perez; 2012). Com isso, a grande significância da família deve estar inteiramente ligada com a instituição na pessoa do professor, para assim gerar benefícios que afetam diretamente o desempenho do aluno.

No ambiente familiar, a criança aprende valores, ações, responsabilidades, certo e errado, carinho e afeto. O desenvolvimento afetivo avança conforme as interações com familiares, professores e colegas.

“O ambiente familiar é onde se estabelecem as primeiras relações afetivas. Os pais, independente do gênero, são responsáveis por garantir a segurança dos filhos, bem como estabelecer laços afetivos e vínculos de confiança. Esses princípios independente de situação socioeconômica e de crenças, demandando, necessariamente, amor e proteção. É nesse cenário que encontramos a família, tanto como um espaço de amor, proteção e desenvolvimento quanto como de violação, abandono e desproteção. Cada espaço familiar é particular e distinto, envolvendo influência de fatores que vão muito além da nomenclatura e das aparências sociais. Inclusive independente de classes socioeconômicas”. (Leite, 2016, p. 7)

2 JUSTIFICATIVA

Durante a pandemia tive a oportunidade de observar atentamente o comportamento das crianças da minha família. Percebi que, embora meus tios não possuíssem um alto nível de escolaridade, eles cobravam com afinco o cumprimento das atividades escolares dos meus primos. Essa observação me levou a uma profunda reflexão: como seria a vida acadêmica de meus primos se eles não pudessem contar com o apoio e o incentivo de seus familiares em casa? Como isso impactaria seu desempenho e seu senso de responsabilidade?

Além disso, ao analisar minha própria trajetória escolar, identifiquei uma situação semelhante. Minha mãe, apesar de não ter uma formação acadêmica e nem escolar completa, sempre esteve presente e atuante em minha vida escolar. Ela cobrava, participava e me auxiliava em tudo o que era necessário para o meu desenvolvimento educacional. Acredito que, se a situação fosse inversa, eu não teria o mesmo interesse e dedicação aos estudos.

Diante dessas reflexões, cheguei à conclusão de que a família desempenha um papel fundamental na educação das crianças, sendo a primeira e mais importante escola de nossas vidas. Se não recebemos o apoio e o incentivo adequados em casa, como podemos esperar ter sucesso em um ambiente escolar tradicional, onde muitas vezes somos apenas mais um número em meio a dezenas de outros alunos?

Por isso, escolhi a família como objeto de estudo de minha pesquisa. Acredito que o comprometimento e o apoio familiar são fatores determinantes para o desenvolvimento e o sucesso escolar das crianças, principalmente nos primeiros anos de vida.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO

No contexto da pandemia de COVID-19, a adoção do ensino híbrido trouxe consigo uma série de mudanças nas rotinas escolar e domiciliar. Os pais, que antes tinham um papel mais limitado na educação de seus filhos, passaram a assumir temporariamente a responsabilidade por seu ensino. Essa mudança gerou uma ruptura na rotina familiar, pois muitas vezes os pais não tinham conhecimento prévio do conteúdo que seus filhos estavam aprendendo na escola. No entanto, essa situação também proporcionou aos pais a oportunidade de observar mais atentamente o comportamento e a forma de aprendizagem de seus filhos, o que é fundamental para o desenvolvimento escolar da criança.

Conforme enfatizado por Loureiro (2017), o envolvimento dos pais na educação de seus filhos pode gerar resultados positivos significativos, tais como sucesso acadêmico, comprometimento e avanços no aprendizado. Além disso, o envolvimento dos pais pode contribuir para a redução das taxas de reprovação e desistência escolar.

Do contrário, levando em consideração a realidade de isolamento social, em que o home office se tornou obrigatório em muitos lugares, foi notável um distanciamento significativo na rotina. Estudos feitos sobre o isolamento social e seus impactos gerados nas crianças mostram um aumento de tensão, ansiedade, quebra de rotina, mais uso de telas e dentre outros fatores que ocasionaram o declínio do processo de ensino aprendizagem escolar principalmente em crianças, visto que a criança aprende com experiências concretas e está sensível a mudanças. Com isso algumas medidas precisaram ser tomadas para auxiliar os pais nessa nova rotina.

Esses fatores reforçam a importância da colaboração entre pais e professores, especialmente durante os períodos de emergência, como a pandemia de COVID-19. Os professores prestaram suporte remoto às famílias, atendendo às necessidades específicas de cada núcleo familiar de forma individualizada.

Embora as escolas tenham oferecido maneiras diferentes de amenizar os impactos da pandemia, houve declínio no processo de aprendizagem dos alunos, visto que a qualidade varia muito de uma instituição para a outra e a realidade

familiar também. Com isso o “reforço” escolar ganhou mais espaço na educação para recuperar o que não foi aprendido durante o ensino remoto.

Levando esse fato para o contexto familiar, muitos núcleos familiares optam pelo reforço escolar, em que pagam uma pessoa no contra turno para estar com os alunos, ajudando nas atividades. Isso se deve a questões de trabalho, falta de tempo, indisposição e outros fatores que impedem a presença familiar nas práticas escolares em casa, ocasionando ainda mais a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos.

3.2 GOVERNO E A FAMÍLIA

Levando em consideração a atitude participativa familiar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, destacam a importância da participação da família na educação infantil. A LDB, em seu artigo 29, afirma que a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da escola. Já o ECA, em seu artigo 53, parágrafo único, garante aos pais ou responsáveis o direito de acompanhar o processo pedagógico e participar das decisões sobre as propostas educacionais. Apesar dos esforços das escolas, como a criação de grupos de WhatsApp, a participação das famílias muitas vezes não é tão efetiva.

É importante ressaltar que a contribuição educativa começa em casa, com pequenas atitudes que geram entusiasmo pela vida escolar. Dar atenção à criança, demonstrar interesse pelas atividades escolares, participar de reuniões e eventos, ajudar nas tarefas de casa, estabelecer limites e rotinas claras, incentivar a leitura e outras atividades culturais são ações simples que refletem no desejo da criança de estudar e participar das atividades curriculares. A participação da família é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, promovendo seu sucesso escolar e pessoal (Loureiro, 2017).

Dentro desta estreita ligação entre família e escola, contamos também com a participação do Ministério da Educação (MEC), que, por meio de diversos programas sociais, atua como uma ponte para tornar essa relação ainda mais próxima. Um exemplo é o programa "bolsa família", que tem como objetivo erradicar a pobreza e aumentar os índices de escolaridade, não só isso, o dia da família também é destacado como uma importante celebração, que surgiu a partir da divulgação dos

resultados da avaliação de educação básica (SAEB)¹ que mostraram melhorias nas notas e diminuição de evasão escolar cujo a família acompanhava o aluno nas aulas (Brasil, 2023).

Em praticamente todos os setores, como saúde, educação, justiça, a família e a escola estão acionadas como agentes responsáveis pelos impactos positivos ou negativos dentro da sociedade. Com isso o governo consegue estabelecer vínculos familiares e educativos, onde a escola passa a estar conectada ao árbitro e suas estratégias, entretanto, por mais que queira organizar os papéis da família e escola em posicionamentos diferentes e lugares diferentes, o reconhecimento de ambos é o mesmo e objetivado para que tenham papéis complementares no processo educacional “O reconhecimento dessa diferença é fundamental para a interação: o desafio é fazer com que essa assimetria produza complementaridade, e não exclusão ou superposição de papéis” (Brasil, 2010, p.16).

Nesse sentido o primeiro movimento que possibilita a instituição fazer é buscar por significados que são pensados na equipe escolar e famílias como por exemplo: que falas são ditas? Como é a entrada na unidade? São bem recepcionados? Em quais circunstâncias? Quais famílias são melhores aceitas? Trabalhar em equipe para responder esses questionamentos é de suma importância para o aprimoramento, revisão e mobilização de equipes de apoio para melhor atender as necessidades de ensino e permanência escolar.

Conforme Maranhão e Sarti (2008) existem três bases fundamentais que constroem uma correlação positiva entre instituições e famílias: acolhimento, partilha e participação. O acolhimento é essencial, pois o primeiro contato com as famílias estabelece a base para relacionamentos sólidos. A partilha é igualmente importante, especialmente quando o objetivo é buscar o melhor para a criança. Isso envolve compartilhar valores, crenças e expectativas, permitindo que ambas as partes trabalhem juntas para criar um ambiente harmonioso para a criança. Por fim, a participação é essencial. As instituições devem criar oportunidades para que as famílias se envolvam ativamente na educação de seus filhos. Práticas pedagógicas que valorizam a cooperação e a solidariedade, como o Ubuntu², podem fortalecer ainda mais essa parceria (Brasil, 2018). Ao fortalecer essas três bases, instituições e

¹ Avaliação diagnóstica que acontece a cada dois anos, que permite o INEP avaliar a educação básica no Brasil.

² Filosofia africana que valoriza a interdependência humana e resgata valores essenciais e coletivos.

famílias podem construir relacionamentos sólidos que beneficiam as crianças e promovem seu sucesso acadêmico e bem-estar geral.

3.3 SEM SOBREPOSIÇÃO DE PAPÉIS

Além disso, a escola também exerce sua função educativa em conjunto com os pais, objetivo é estabelecer uma troca de informações que gere resultados e benefícios não apenas no ambiente escolar, mas também no âmbito familiar. Em outras palavras, essa inter-relação entre escola e família é mutuamente benéfica.

É fundamental considerar que a família desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem de qualquer criança ou adolescente. A instituição escolar não espera que a família assuma a responsabilidade de ensinar conteúdos didáticos específicos, mas sim que atue como um estímulo para que o aluno se envolva em suas atividades escolares. Dessa forma, é estabelecida uma parceria onde cada parte exerce uma função distinta, porém com o mesmo objetivo: a formação integral da criança ou adolescente. Cabe à escola a orientação necessária para alcançar esses objetivos.

A troca de informações também deve contemplar as necessidades dos pais, pois cada atitude que eles adotam pode impactar positiva ou negativamente a vida e as percepções de seus filhos. Portanto, todo projeto pedagógico desenvolvido pela escola também deve ser compreendido como um projeto sociopolítico, uma vez que a convivência e o relacionamento familiar são fatores essenciais para o crescimento individual. Na busca de entender o indivíduo como um ser em constante desenvolvimento, leva-se em consideração diversos fatores sociais que influenciam cada pessoa em seu crescimento pessoal e social.

4 OBJETIVOS:

4.1 GERAIS:

- Entender como a rotina familiar pode ajudar ou dificultar o processo estudantil da criança;
- Compreender o nível de conhecimento dos pais a respeito do desenvolvimento do/a seu/sua filha/o na escola.

4.2 ESPECÍFICOS:

- Analisar como a escola faz o papel de orientar a família a respeito das individualidades dentro da sala de aula;
- Compreender como a escola reforça a parceria com a família;
- Analisar como a falta de estímulo dos pais ou responsáveis pode refletir na maneira como a criança vai na escola.

5 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL DONA RITINHA, SEGUNDO O PPP DA INSTITUIÇÃO

Por volta de 1993 foi construída e inaugurada a Escola Municipal de Ensino Infantil Dona Ritinha pelo então prefeito da época, Glicério Moura Júnior. No início era uma creche comunitária no bairro de Bonsucesso em Barreira, e logo recebeu esse nome que prevalece até hoje. A escolha do nome foi uma homenagem para uma antiga professora da comunidade que ensinava em um pequeno cômodo ao lado de uma cacimba ou cacimbão do estado. Ela era conhecida como Rita Preta, que dava aulas de catecismo. Nessa localidade ela lecionou até os 60 anos de idade e logo partiu para a Capital onde ficou até sua morte.

A escola ainda está localizada na mesma comunidade de Bonsucesso, se dá em regime nos turnos da manhã e tarde, atualmente atende 204 crianças em idade escolar de 4 e 5 anos. A equipe atual da escola é formada por uma diretora e uma coordenadora, nove professores, um professor-rodízio³, um secretário escolar, dois agentes administrativos, um porteiro, dois vigias, três merendeiras, quatro auxiliares de serviços gerais. Sua estrutura física é composta por cinco salas de aula, uma sala de professores, uma secretaria, um banheiro para adultos adaptados para a clientela, um pátio, uma cozinha, uma despensa e um almoxarifado.

A unidade escolar Dona Ritinha tem como proposta pedagógica formar cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos e deveres, assim a instituição mantém uma boa relação com a comunidade, buscando qualidade de ensino.

Outra importante característica que fundamenta as práticas pedagógicas da escola é a teoria sócio interacionista, a qual compreende-se o sujeito como ser social histórico e cultural, tendo como principal precursor Vygotsky. Nessa teoria o sujeito é ativo e capaz de construir seu próprio conhecimento na interação com as pessoas, linguagens, culturas e ambientes. Isso explora diversos e diferentes campos experimentais da criança.

A EMEI Dona Ritinha acredita em uma ação pedagógica dinâmica, construída a partir das relações que se estabelecem na sala de aula, no ambiente escolar e no cotidiano. A equipe de docentes valoriza a individualidade de cada criança, respeitando as diferenças e estilos de aprendizagem. A educação infantil é vista como um processo de construção dinâmica e reflexiva, fundamentado nos

³ Professor/a que substitui outro/a em sala de aula, geralmente nos dias de planejamento.

interesses e demandas dos alunos. O objetivo é promover o desenvolvimento da identidade individual e coletiva, visando a autonomia do aluno. A escola valoriza as experiências dos alunos e os ajuda a construir novas através do cuidar, educar, brincar e interagir, dimensões presentes no dia a dia.

A proposta pedagógica da EMEI Dona Ritinha tem como sua prática pedagógica fundamentada em Vygotsky (apud, Kohl. 1995) a visão de que a criança é construtora das práticas e vivência o repertório cultural, experimenta e expressa sentimentos é percebida como um sujeito que tem corpo mente e sentimentos que faz parte de uma família e de uma sociedade, que tem direito de viver plenamente sua infância num espaço de educação infantil onde seus saberes são valorizados.

Sobre tempo e espaço as atividades da escola são pautadas nos documentos que orientam as práticas pedagógicas na educação infantil como o Documento Curricular Referencial do Ceará, (2018) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Diante disso as professoras utilizam um modelo de rotina de aprendizagem, dessa forma as crianças irão sentir um certo conforto e segurança quando conhecem a rotina do seu dia.

Alguns dados da instituição não estão totalmente claros no projeto político pedagógico, desse modo vale ressaltar que a última atualização do mesmo foi em 2021 e desde então não houve mudanças.

6 FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

Seguindo a perspectiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) pode-se dizer que este vai muito além de simples conjunto de planos de ensino ou atividades de uma instituição. Este projeto não é algo que deve ser feito por obrigação e simplesmente ser entregue às autoridades como prova do cumprimento das atividades burocráticas, mais do que isso, é construído e experienciado por todos e em todos os momentos, juntamente com os envolvidos. O projeto tem como objetivo buscar um rumo. Sendo uma ação intencional com um sentido explícito e com um objetivo para com a comunidade.

Por isso, todo projeto pedagógico também se torna um projeto político por estar ligado intimamente com o compromisso sociopolítico e com interesses reais e coletivos da população e formação do cidadão para a sociedade. E na visão pedagógica habita a possibilidade da concretização da intencionalidade da escola de formar cidadãos participativos e responsáveis e com visão crítica da sociedade. Pedagógico, pois busca definir ações criativas e educativas com atributos necessários às escolas (Veiga, 1998, p.11-35).

Diante disso, o projeto político pedagógico se caracteriza com a distribuição de trabalho pedagógico, bem como disposição da escola como um todo, assim como ordenamento da classe incluindo sua relação com um contexto social. A principal possibilidade da construção do PPP passa pela pertinente autonomia da instituição e a capacidade de criar sua própria identidade.

Isso significa trazer a escola como um lugar público, dinâmico, lúdico, aberto ao debate e focado em uma reflexão comunitária. Portanto, é necessário compreender o PPP e delinear indicações do trabalho escolar, bem como seu funcionamento, rotinas, organização de trabalho pedagógico dentro e fora de sala. Vale ressaltar que as autoridades como secretaria de educação ou Ministério da Educação, não compete definir um modelo pronto a ser seguido pelas instituições, pelo contrário, existem estímulos para as suas próprias criações e ações pedagógicas sejam organizadas pela escola.

Assim como todo projeto que deve ser planejado por uma coletividade no projeto político pedagógico não é diferente. Existem certos princípios como base para sua criação. Esses princípios norteiam para que a escola seja democrática,

pública e gratuita. Veiga (1998, p. 3-5) destaca alguns, quais sejam: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério.

A construção do projeto político-pedagógico tem algumas finalidades, que são objetivos pretendidos e que devem ser almejados conforme o desenvolvimento da escola. Uma das grandes características do PPP é que ele possui uma estrutura organizacional e na escola possui dois tipos: administrativas e pedagógicas.

A administrativa corresponde a locação, gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Ainda fazem parte dessa organização tudo que é material arquitetônico, didático, mobiliário e dentre outros. Já a organização pedagógica refere-se às interações políticas e questões do ensino aprendizagem que dizem respeito ao currículo. É importante fazer análises para averiguação das áreas para que não haja conflitos dentro dos setores, como por exemplo: O que sabemos da estrutura educativa? Que tipo de gestão está sendo praticada? O que queremos mudar nessa escola? A família e comunidade estão inclusas na elaboração de propostas para a escola?

O PPP (Projeto Político-Pedagógico) é um projeto organizacional que requer a participação de todos, incluindo a comunidade. Isso porque a escola tem como objetivo principal atender em seu PPP a realidade socioeconômica da localidade. Para isso, a instituição deve buscar entender e atender às necessidades do local. Nesse sentido, a família dos alunos que compõem a comunidade deve se fazer presente na construção, elaboração e execução do projeto político-pedagógico.

É crucial entender a realidade de cada aluno e buscar soluções para integrar as famílias na escola. A participação da comunidade no Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental, pois ele é um documento estratégico para a busca de melhorias para todos. Essa participação pode gerar resultados positivos no desempenho dos alunos e da escola como um todo. No entanto, a falta de participação da comunidade pode gerar conflitos em relação à educação e às propostas pedagógicas, por isso é importante que as propostas sejam pensadas para que todos tenham um papel sócio afetivo na escola.

7 OBSERVAÇÕES EXPLORATÓRIAS NA EMEI DONA RITINHA.

Cheguei à escola em uma segunda-feira, apreensiva, pois temia uma resposta negativa. Conversei com a diretora e pedi autorização para disponibilizar o PPP e conversar com alguns profissionais da escola sobre o importante assunto da família. Logo de início, ela me apresentou a uma professora que conheço há alguns anos, pois foi minha educadora na mesma escola. Naquele dia, a reconheci como uma figura importante em minha alfabetização. Tivemos um bom papo, procurei não deixar nada "robotizado", não tive roteiro, meu objetivo era apenas conversar. A conversa fluiu tanto que passamos quase uma hora lá.

Minhas perguntas foram baseadas em pesquisas e curiosidades. Uma delas foi: "É perceptível na criança a presença da família?". Ela respondeu com certeza que sim. Relatou ocasiões em sala de aula e fora da escola em que o desempenho do aluno é questionado pela família, mas não estimulado. Existe uma cobrança unilateral, sem o devido apoio. A aprendizagem seria mais efetiva com o esforço dos responsáveis, pois a criança passa apenas 4 horas na escola. Muitas vezes, as crianças são taxadas de "burras" por familiares devido a dificuldades, mas a peça-chave para o aprendizado, a família, não está em sintonia com a escola e o aluno.

Há casos em que os responsáveis deixam as crianças "a Deus dará" na escola e esperam "milagres" no desempenho delas. A professora destacou que isso é comum e que é difícil encontrar pais que realmente se importam com a educação dos filhos e acompanham seu progresso.

Em sala de aula, a professora é responsável por cuidar de 30 alunos e, muitas vezes, as famílias só se preocupam com bens materiais, como lápis e borracha. Além das funções de educar, a professora também precisa cuidar dos materiais dos alunos. A escola tenta se aproximar das famílias, principalmente das que têm alunos com dificuldades, para saber o que está acontecendo em casa. As crianças confiam muito nos professores e às vezes até verbalizam algumas situações, e em alguns casos os educadores se sentem na obrigação de ajudar.

O/a professor/a tem grande influência na vida escolar e familiar da criança do aluno, pois muitas vezes os alunos confiam mais nele/a do que nos próprios pais. A motivação para estudar vem muito do que as crianças veem em casa, e quando isso é negativo, elas podem perder o interesse.

A professora relatou um caso em que sua aluna sofria violência em casa e tinha medo de falar para alguém. Ela descobriu a situação por meio de outro aluno e conseguiu ajudar. O causador da violência era um familiar, o que explica a mudança de comportamento em sala, e certos traumas que a mesma adquiriu.

Uma das maneiras mais rápidas e eficientes de entrar em contato com as famílias é via WhatsApp. A professora informou que a escola tem um grupo para esse fim, mas poucas famílias entram em contato para saber sobre o desempenho dos filhos. Geralmente, elas só entram em contato para assuntos superficiais ou apenas para marcar presença.

A situação socioeconômica da comunidade é muito relevante nesse caso. A renda de muitas famílias vem da produção e manuseio da castanha, fábricas de costura, entre outros. São trabalhos que demandam muito tempo, o que leva à falta de presença e participação na escola por parte das famílias. No geral, a professora disse que a grande parte das famílias é “impaciente, desinteressada e ignorante.” Quando ela tentou explicar para a família a situação de um aluno, foi taxada como “intrusiva e sem competência.” Isso mostra que por mais que o professor acompanhe, chame a atenção e aconselhe, algumas famílias demonstram dureza.

O espelhamento das crianças é muito preciso. Casos de violência doméstica, abusos psicológicos e físicos são, infelizmente, a realidade de muitas crianças. A escola acaba acolhendo essas crianças e tentando resolver da melhor forma, sempre buscando compreender e procurando meios de resolver até questões familiares. Isso mostra que a escola tem um papel muito importante na vida das crianças, pois pode ajudá-las a superar traumas e dificuldades dentro do próprio ambiente familiar.

8 CONSTRUÇÃO DE UM PERCURSO METODOLÓGICO DE PESQUISA

O projeto em questão utilizará pesquisa qualitativa, que é caracterizada por analisar comportamentos, relações sociais, modos de viver, expressões emotivas e fatores culturais. Esse modo de pesquisa não é mediado por dados, eles podem ser usados em modos de entrevistas, gravações, documentos, vídeos e dentre outros, para uma análise teórica. Porém, esse tipo de técnica utiliza abordagens indutivas (Strauss; Corbin, 2008).

Será utilizado como instrumento de coleta de dados empíricos a entrevista, que será executada com pais ou responsáveis e professores/as. Estes interlocutores estarão cientes, por meio da apresentação de termo de consentimento livre e esclarecido, desta pesquisa de trabalho de conclusão de curso e de seus objetivos.

Como intermediadora da entrevista, buscarei analisar atentamente as falas dos entrevistados, tentando encontrar meios de solucionar questionamentos a respeito da relação família e escola. Serão realizadas, também, observações na sala de aula do infantil 4 no intuito de perceber: Como é a chegada da criança na escola? Quem é o responsável por deixá-la na escola e buscá-la? De que modo acontece a participação da família na vida escolar da criança? Quais conversas sobre o contexto familiar a criança verbaliza na sala de aula?

Nesta etapa da pesquisa estarei na observância participativa que é característica da pesquisa e método etnográfico para buscar entender o convívio dos alunos e suas interações com o ambiente, com a turma de 4 anos de idade do ensino infantil da Instituição EMEI Dona Ritinha, localizada em Barreira CE, no qual também observarei a assiduidade dos pais/responsáveis nas reuniões escolares onde existe participação maior das partes.

O ensino infantil, especialmente a turma de 4 anos, foi minha escolha devido a minha grande identificação, tanto dos professores como dos alunos, em especial a instituição que foi onde estudei e tive minhas primeiras experiências com o ambiente escolar, onde conheci a professora que até hoje leciona na instituição, e hoje tenho o prazer de voltar lá como universitária para incluí-los em meus estudos. Utilizarei, portanto, dados secundários através da análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, páginas da internet, pesquisa bibliográfica sobre o tema, e dados primários, por meio do diálogo com as famílias e professores/as.

REFERÊNCIAS

- ASSIS LOUREIRO, M. **Relação família-escola**: educação dividida ou partilhada?. Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology., [S. l.], v. 3, n. 1, p. 103–114, 2017. DOI: 10.17060/ijodaep.2017.n1.v3.979. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/979>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BRASIL. **Dia Nacional da Família na Escola é celebrado em 24 de abril**. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/dia-nacional-da-familia-na-escola-e-celebrado-em-24-de-abril>. Acesso em: 01 fev. 2024.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://x.gd/z6xyd>. Acesso 22 fev. 2024
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://x.gd/7oyUH>. Acesso 20 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Relações família-escola**: em busca de um projeto de Educação Infantil democrático. Caderno de Práticas. Brasília, [2018]. Disponível em: <https://x.gd/Ol1Q>. Acesso em: 11 Set. 2024.
- DURKHEIM, Émile. **A educação, sua natureza e seu papel**. In: DURKHEIM, Émile. Educação e Sociedade. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 43-65
- Interação escola-família: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO/ MEC, 2010. COSTA, M. **A educação nas constituições do Brasil**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187729>. Acesso em 10 set. 2024.
- LEITE, A.L.L. **Papel das famílias na educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2016.
- Maranhão, Damaris Gomes; SARTI, Cynthia Andersen. **Creche e família**: uma parceria necessária. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 133, p. 171-194, abr. 2008. DOI: 10.1590/S0100-15742008000100008. Acesso em: 22 set. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/DNKnDj6ttKw gw7FCQWBXR4R/?lang=pt#>
- MELCHIORI, Ligia Ebner; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; PEREZ, Maria Cristina Argenti. Família e Escola. In: CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim (Orgs.). **Educação Inclusiva**: Fundamentos Históricos, Conceituais e Legais, v. 2, p. 161-193, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/65571>. Acesso em: 10 de abr. de 2024.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <https://x.gd/DSXF4>. Acesso em: 10 set. 2024.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35. Disponível em: <https://x.gd/a3J0t>. Acesso em 20 ago. 2024.

ANEXO DE PERGUNTAS

Pais ou responsáveis dos alunos

1. Você participa da vida escolar do seu filho? De qual forma?
 2. O que você pensa sobre a relação família e escola?
 3. Você tem o hábito de ir à escola do seu filho para saber como anda o desenvolvimento dele? Com que frequência?
 4. Você acha que a escola promove a sua participação? De que forma?
 5. Você tem uma boa relação com os professores da instituição ? Conversa com eles a respeito do aluno?
 6. Existe alguma dificuldade de comunicação ou parceria entre você e a escola? Quais?
 7. Você acha que uma boa participação e comunicação com a instituição pode ajudar o aluno no processo educativo?
-

Professores

1. O que você pensa sobre a relação família e escola?
2. É perceptível a diferença que a família pode fazer na vida do aluno em sala? O que você percebe?
3. Existe a procura frequente dos pais dos seus alunos para conversar sobre a criança?
4. Você procura ressaltar a participação da família dentro de sala? Como?
5. Nas reuniões, os pais demonstram interesse? Fazem cobranças?
6. Existe alguma dificuldade que você como professor(a) enfrenta e gostaria de destacar?
7. Você acha que qualquer tipo de relação com a família, seja boa ou ruim, pode interferir no desenvolvimento do aluno?
8. Você acha que a boa relação da família com a escola pode trazer benefícios para o aluno? Poderia citar alguns?

Coordenadora ou diretora da escola

1. Como a instituição promove a participação dos pais?
2. Você acha que está escola se preocupa com as família?
3. Como é sua relação com as famílias?
4. Quais estratégias a escola desenvolve para essa aproximação ser mais efetiva?
5. Você acha que a boa relação da família com a escola pode ajudar a trazer benefícios para o aluno? Poderia citar alguns?
6. Existe alguma dificuldade que a escola enfrenta a respeito da participação familiar?
7. Nas reuniões os pais demonstram interesse? Fazem cobranças?
8. Existe falha na comunicação? Tem algo que precisa melhorar?